

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário do Grande ABC Class.: 84

Data 04/09/91 Pg.: 06

Em defesa dos ecologistas

IVAN VALENTE

Ademais de defender a utilização racional e ecologicamente equilibrada da Amazônia, os ambientalistas consequentes lutam pela paz, pela soberania nacional e pela autodeterminação dos povos. Por isso têm combatido a tese da *soberania limitada*, através da qual governos e segmentos do grande capital internacional pretendem justificar a restrição do direito de cada povo à utilização e gestão sobre seu respectivo território nacional. Essa tese, em nome do caráter planetário da questão ambiental, vem sendo esgrimida em torno da questão amazônica contra o Brasil.

Diante disso, é surpreendente o artigo *Guerra na Amazônia*, coluna *Ponto-de-Vista*, edição de 29/8/91 do *Diário do Grande ABC*. Vazado num linguajar patrioteiro e pretensamente antielitista, o referido artigo exibe idéias e valores antiecológicos e antidemocráticos. De fato, mais que isso, ele constitui-se num emblema dos delírios que a doutrina de segurança nacional é capaz de produzir.

Não bastasse os males que essa ideologia da ditadura militar já causou ao nosso País, especialmente com a herança que o trágico 1964 nos legou, o sr. Antonio Carlos Meirelles — autor do artigo — acrobaticamente persegue o *inimigo interno*. Encontra-o nos ecologistas. Assim, em lugar do surrado *perigo vermelho*, temos agora a *ameaça verde*. Invés do ouro de Moscou, encontramos (quem diria!...) ante o tilintar das moedas do Tio Sam!

O artigo não se detém nem mesmo diante da memória de um herói do porte de Chico Mendes. A trajetória exemplar desse homem é conscientemente apagada. Desaparece o sindicalista que conseguiu levar sua luta além dos interesses imediatos de uma corporação. Omite-se, maldosamente, o exemplo de um seringueiro que foi capaz de mostrar ao mundo que é possível a utilização não predatória dos recursos amazônicos. Enlameia-se a figura de um lutador em defesa das causas mais generosas da humanidade, para relegá-lo à condição de *inocente útil*, herói imposto pela cultura alienígena



na ou (quem sabe?) agente da CIA.

Ao dizer que uma tal "Fundação Internacional ameaçou retirar os financiamentos do BIRD e lançou dúvidas sobre a eficácia da nossa Justiça", o artigo manifesta claramente sua solidariedade à impunidade dos covardes assassinos de trabalhadores e lideranças dos povos da floresta.

Além de várias outras invectivas e da visão autárquica que manifesta acerca da ecologia, inusitado é o paradigma de protetor do meio ambiente que o sr. Meirelles foi arranjar: o gal. Médici que inaugurou de fato a internacionalização da Amazônia. Foi com esse general que tivemos a faraônica Transamazônica; a proliferação dos incentivos fiscais às atividades degradadoras; a generalização do garimpo predatório; a acentuação das queimadas criminosas; a explosão da indústria da grilagem; a intensificação do genocídio dos povos indígenas; o começo do boom do narcotráfico etc. Pelo vis-

to, enquanto isso ocorria, o referido senhor aplaudia. Nisso estava ao lado do imperialismo, satisfeito com a paz dos cemitérios imposto por aquele regime.

Longe de ser modismo passageiro, a luta ecológica questiona a organização e as técnicas de produção até hoje vigentes. Reivindica uma nova ordem econômica e ecológica internacional, incluindo uma nova matriz energética. Entende que o equilíbrio ecológico do planeta passa pela erradicação da fome. Que são os *países desenvolvidos* os que poluem, por isso os que devem transferir tecnologia e repassar capital aos países do Terceiro Mundo, sem condicionalidades ou imposições imperialistas.

IVAN VALENTE é engenheiro, deputado pelo PT e membro da comissão de Defesa do Meio Ambiente da Assembléia Legislativa